



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A oficina Indústria do Gênero e sua relação com o conceito de farmacopornografia
<b>Autor</b>	MATHEUS AVENCOURT SOARES
<b>Orientador</b>	CLECI MARASCHIN

**Luísa Avencourt Soares (00288893)**  
**Bolsista de iniciação científica no NUCOGS/UFRGS**  
**Orientadora: Cleci Maraschin**

## **A oficina Indústria do Gênero e sua relação com o conceito de farmacopornografia**

O presente trabalho busca revisitar a narrativa inicial da oficina Indústria do Gênero<sup>1</sup> que foi construída pelo Núcleo de Ecologias e Políticas Cognitivas (NUCOGS/UFRGS), antes da minha entrada, com o conceito de farmacopornografia proposto pelo filósofo espanhol Paul B. Preciado (2008). O conceito de farmacopornografia possibilita discutir as novas formas de gestão do corpo e de produção das identidades sexuais, para além de uma gestão soberana ou disciplinar. Deste modo, minha contribuição como bolsista de iniciação científica é trazer a potência desse conceito para pensar as intervenções que o grupo produz a partir da pesquisa com narrativas corporificadas. A oficina analisada se passava em um futuro distópico próximo, nos quais foram produzidos alimentos para crianças que incluíam hormônios e medicamentos psicotrópicos em doses baixas. O uso destes alimentos era comercializado como uma espécie de vitamina ou complemento alimentar buscando uma produção de corpos adequados à narrativa cisheteronormativa. Os fármacos têm atuado como agentes centrais tanto na narrativa da oficina como na contemporaneidade biocapitalista. Encapsulados em uma série de narrativas acerca da vida, produzem mundos, existências e subjetividades, fazem parte da produção e da gestão do corpo, da sexualidade e do gênero. Seguindo as pistas do autor, o estudo discute o governo biomolecular e semiótico-técnico da subjetividade sexual. Embora na narrativa inicial a inclusão de pequenas doses de fármacos nos alimentos não mencione diretamente a pornografia, a menção a um controle de padrões normativos de corpos nos remete diretamente para a gestão de sexualidade e as estratégias biopolíticas de controle do corpo neste campo. Por isso, o conceito de farmacopornografia opera como uma política cognitiva agenciada pela indústria farmacêutica e pornográfica produzindo modos de pensar, ser e agir, ou seja, subjetividades.

---

<sup>1</sup> <https://drive.google.com/file/d/1HEmZe1tqSjxJe4Awh3e2ihubqYh7AxIt/view?usp=sharing>